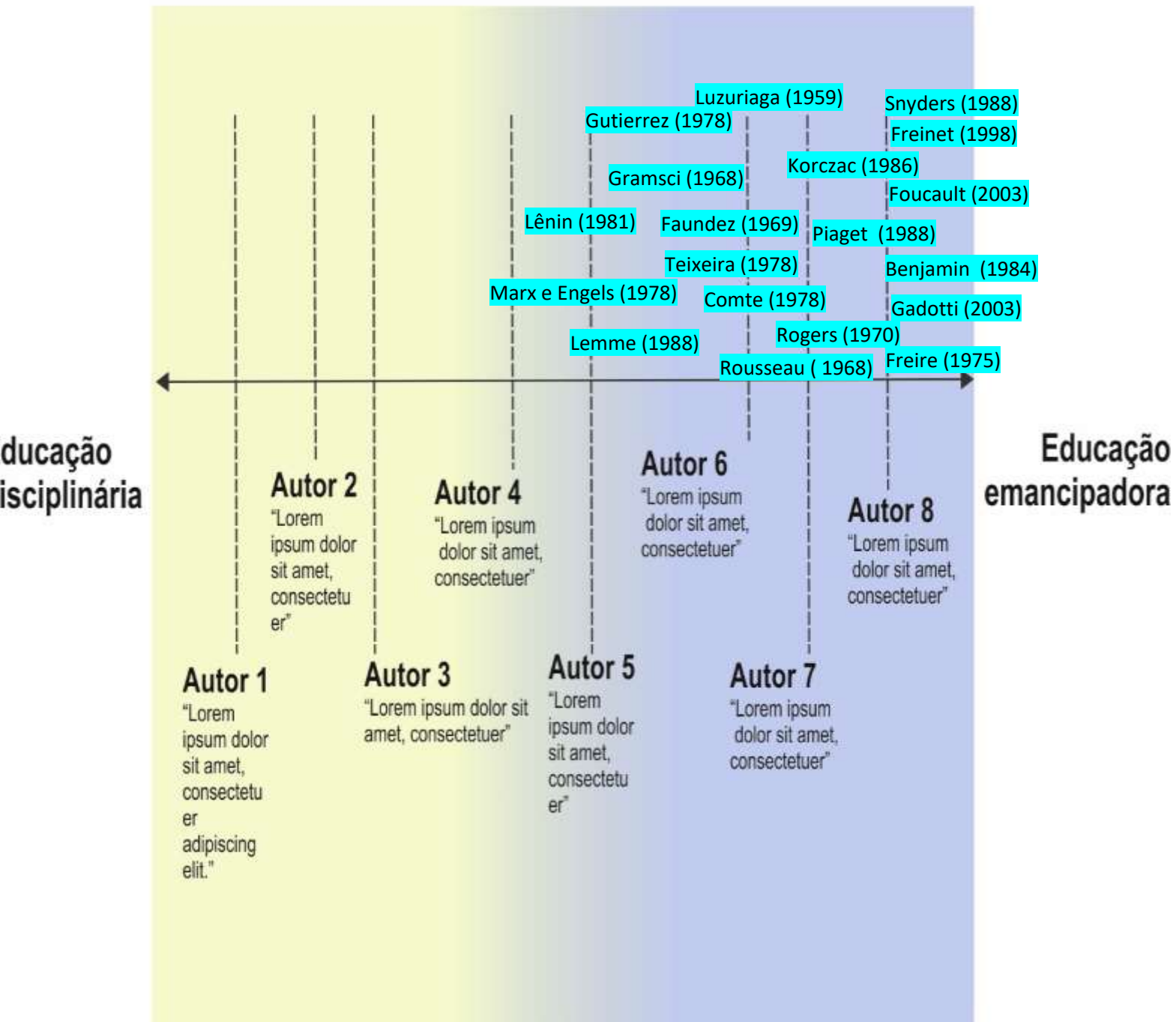


Cartografia da educação



O processo educacional é uma ação que demanda muitos pressupostos e habilidades, pois para atingir o âmago educativo do aluno, o profissional precisa estar preparado para entender que em uma sala de aula existem várias formas de interpretar o mundo e com elas suas características, devendo ser respeitadas, uma vez que tal indivíduo carrega nestas interpretações experiências e tradições familiares ou culturais, assim, a tarefa do docente em manter os alunos espiritualmente presentes em sala e no conteúdo pedagógico, precisa se adequar às realidades presentes em cada micro sociedade, habilidade mor dos professores, isto é, a sala de aula; se tal premissa ocorrer com maestria, a assimilação dos conteúdos se tornam mais leves, fecundos e perpétuos, uma vez que os indivíduos foram respeitados com sua bagagem e o docente utilizou de meios como o respeito à tradição cultural de cada estudante para atingir a sua capacidade interpretativa, promovendo o enaltecimento gnosiológico de este ser em constante formação (MAYER, 1976).

Ao nos depararmos com o conceito de educação muitos preceitos assolam a sociedade e a humanidade como um todo, um destes é a percepção de uma estrutura predial na qual acolhem indivíduos que buscam conhecimentos e formas de melhorar sua vida profissional, concomitantemente sua vida pessoal, uma vez que tais princípios estão associados com a premissa social e convencional, desenvolvida e criada pela cúpula industrial na qual defendia, e até os dias atuais defendem o ideal que para se obter uma educação mestra e esta promover uma vida com mais benéfices financeiras é preciso estar na presença de uma estrutura educacional disciplinar, isto é, aquela na qual possui um detentor do conhecimento e muitos ouvintes reproduzindo de forma simétrica as informações recebidas e tidas como educação.

Diante desta realidade na qual assolou e assola até os presentes dias, muitas instituições ensino reproduzem um conceito educacional que diante da atual conjuntura precisa ser revista e analisada pedagogicamente, pois o conceito de educação se estende

em várias vertentes e âmbitos, estes nos quais podem enaltecer ou prejudicar o desenvolvimento do ser humano no aspecto educacional e social.

A concepção de educação disciplinadora não pode ser totalmente condenada, pois em sua época ela desenvolvia seu papel social, mesmo que fosse antidemocrática e não simétrica se destinando somente há um determinado público, concomitantemente desvalorizando aqueles que mesmo em busca de conhecimento técnico, não possuíam a oportunidade.

O fato de um grupo não possuir o direito de ter acesso ao conhecimento formal, não significa que a educação não existia, tal problemática se pauta na não democratização do ensino, sendo este um aparelho no qual domestica e dociliza dos corpos, escolhendo aqueles que serão os representantes de uma sociedade, pois estes que tiveram acesso ao estudo formal, tiveram a oportunidade de usufruir da oratória e da semântica narrativa, esta na qual, sendo bem estruturada ludibria a doxa daqueles mais fragilizados educacionalmente.

Assim, a concepção educacional sempre foi pauta de muitas discussões, apresentando e discutindo se o docente é o detentor do conhecimento ou o mediador do mesmo.

Muitos docentes defendem a concepção que uma educação bancária é a promotora do enaltecimento do ser humano na sociedade a qual está inserida, outros defendem que este profissional precisa se enxergar como o mediador do conhecimento, ou seja, ajudar o estudante a lapidar uma bagagem cultural, esta que carrega consigo devendo ser lapidado de acordo com os preceitos morais que regem a sociedade vigente a qual este individuo está inserido, e o docente é o profissional responsável por esta lapidação, não mutilando ou desvalorizando o conhecimento de cada pessoa, mas o colocando como centro de suas formação.

Embasado nesta dicotomia de valores e preceitos educativos, Gadotti (2003) apresenta vários autores nos quais expressam suas formas educativas, sendo de grande valia, pois dentro de cada época cada forma educativa obteve sua importância e não deixando de

perder a essência educacional, uma vez que todo processo de passar informações ou lapidá-las é uma metodologia educativa, mesmo que seja de forma antidemocrática, esta na qual não atende todos os públicos; sua base epistemológica se encontra no processo de formar o cidadão e desenvolver a sociedade em todos os seus aspectos e segmentos.

Diante desta realidade a Educação Disciplinadora, aquela na qual foi instituída e concebida pelo Estado, com um aparelho

disciplinador, obtendo e formando olhares panópticos fez parte e continua fazendo do ideário de muitos docentes e a Educação Emancipatória, esta centrada no indivíduo, fruto da educação disciplinadora se encontra no ideal de muitos autores, bem como fazendo parte, também, da vida de grupos de docente nos quais se tornaram adeptos desta metodologia educacional, valorizando o indivíduo com seus conhecimentos empíricos.

Autores da Educação

- Lênin (1981)

Atribuiu-se grande importância à educação no processo de transformação social. Como primeiro revolucionário a assumir o controle de um governo, pôde experimentar na prática a implantação das ideias socialistas na educação. acreditado que a educação deveria desempenhar um importante papel na construção de uma nova sociedade, afirmava que mesmo a educação burguesa que tanto criticava era melhor que a ignorância” (GADOTTI, Apud Lênin, 2003, p. 122).

- Marx e Engels (1978)

O trabalho é uma ação educacional coletiva, pois levam os indivíduos a trocarem experiências. Nesta troca de experiências, um auxilia o outro de forma involuntária, além de levar um indivíduo a perceber o que pode ser melhorado nas suas atividades laborais. Tais pressupostos se enquadram em todas as áreas profissionais e educacionais, uma vez que o contato coletivo proporciona o convívio com outras culturas, levando os indivíduos e crianças a perceberem que a sua forma de vivenciar o mundo não é

única (MARX E ENGELS, 1978, p. 59).

- Lemme (1988)
Assim educar politicamente é revelar ao indivíduo a verdade sobre

- Gutierrez (1978)
De acordo com Gutierrez (1978) a educação tem por incumbência a formação de várias aptidões e estas colocadas em favor do desenvolvimento da sociedade, elevam seus níveis sociais, uma vez que os indivíduos vivem e comunidade e para que esta se desenvolva os indivíduos precisam se colocar a disposição para que o seu meio cresça e proporcione novas oportunidades para os outros indivíduos, assim estes terão maiores ensejos sociais, holísticas e morais. Quanto mais educada uma sociedade for para o bem estar do outro, maior será o seu desenvolvimento em níveis igualitários, isto é, quanto mais os indivíduos colocam seus dons em favor do enaltecimento da vida do outro, sem mesmo conhecer este outro, a sociedade se mantém em patamares de eloquência e desenvolvimento social e moral, pois da mesma forma que este

o contexto social e que vive e sua posição nele, para que essa verdade exerça todo o poder mobilizador que somente a verdade possui (LEMME, 1988, p. 75).

auxilia o outro, o outro auxiliará de alguma forma com suas habilidades este primeiro, formando uma dialética social.

- Gramsci (1968)
Gramsci propõe uma escola crítica e criativa que deve ser ao mesmo tempo clássica, intelectual e profissional (GADOTTI, 2003, p. 125).

- Luzuriaga (1959)
Há mestres que atribuem o maior valor à análise minuciosa do pequeno e do mínimo, que fazem os alunos repetir de modo igual àquilo que disseram. Outros preferem ensinar em forma de convenção e concedem também a seus discípulos muita liberdade de expressão. Há outros, todavia, que exigem sobretudo os pensamentos capitais e com uma precisão completa e uma conexão prescrita (LUZURIAGA, 1959, p. 73).

- Faundez (1969)
O processo de alfabetização deve ser entendido como parte do processo cultural com totalidade e, como tal, nas contradições inerentes a este processo, a qual em geral expressa contradições sociais que é necessário superar (FAUNDEZ, 1969, p. 215).

- Teixeira (1978)
O professor de hoje tem que usar a legenda do filósofo: Nada que é humano me é estranho (TEIXEIRA, 1978, p. 147).

- Comte (1978)
O sistema educacional se resumiria na reprodução que cada homem fazia de sua história, ou seja, o percurso que cada homem fazia é uma análise científica que precisa ser valorizada, pois sua bagagem intelectual está estruturada de acordo de acordo com suas realizações nas quais foram angariadas e estruturadas no seu cotidiano, com suas conquistas e perdas. Cada homem reproduz a fase da humanidade em sua vida, promovendo em seu ser sentimentos nos quais se tornam aprendizagens para sua vida e sendo compartilhadas com aqueles

que estão ao seu redor (COMTE, 1978, p. 61).

- Rousseau (1968)
Essa educação nos vem da natureza, ou dos homens ou das coisas. Os desenvolvimentos internos de nossas faculdades e de nossos órgãos é a educação da natureza; o uso que nos ensinam a fazer deste desenvolvimento é a educação dos homens; e o ganho de nossa própria experiência sobre os objetos que nos afetam é a educação das coisas (ROUSSEAU, 1968, p. 36).

- Korczac (1986)
Nada mais falso de que a opinião na qual defende que a gentileza deixam as crianças insolentes e a doçura leva inevitavelmente a desordem e insubordinação (KORCZAC, 1986, p. 16).

- Piaget (1988)
É sabido que cada docente tem suas peculiaridades e formas de atender as demandas de seus alunos, por mais que ele não seja um animador e suscitador ou despertador de sonhos, premissa de extrema importância para um professor, ele precisa entender que

cada criança ou adolescente precisa ser respeitado dentro da sua forma de enxergar o mundo, por mais peculiar que seja ou diferente dos moldes que a sociedade impõe dentro dos seus padrões (PIAGET, 1988).

- Rogers (1970)

Alguns princípios básicos na aprendizagem se resume em quando o aluno percebe que o conteúdo abordado na sala vai ao encontro dos seus objetivos (ROGERS, 1970, p. 21),

- Snyders (1988)

a riqueza da vida dos jovens é sua variedade, sua diversidade e a multiplicidade de dos tipos de alegrias. Os jovens vivem pelo menos quatro tipos de ambientes: a família, a escola, a vida cotidiana com os colegas e os colegas fora da escola (SNYDERS, 1988, p. 55).

- Freinet (1998)

A educação se pauta na expressão livre, na pesquisa, no estudo do meio, do texto livre a imprensa na escola, a imprensa interescolar, o fichário escolar cooperativo e a biblioteca de trabalho são algumas técnicas que formam a criança para

o mundo do trabalho (FREINET, 1998, p. 298).

- Foucault (2003)

Todo sistema educacional é uma forma política de manter ou modificar a adequação dos discursos com os conhecimentos e os poderes que acarretam (FOUCAULT, 2003, p. 67).

- Benjamin (1984)

O currículo, a pedagogia e a avaliação constituíram sistema de mensagens cujos princípios estruturais subjacentes representam modos de controle social (BENJAMIN, 1984, p. 81).

- Gadotti (2003)

“A educação não deveria apenas instruir, mas permitir que a natureza desabrochasse na criança; não deveria reprimir ou remodelar. Baseada na teoria da bondade natural do homem, Rousseau sustentava que os instintos e os interesses naturais deveriam direcionar. Acabava sendo uma educação racionalista e negativa, ou seja, de restrição da experiência” (GADOTTI, 2003, p. 88).

- Freire (1975)

O aprendizado da leitura e da escrita, como o ato do criador, envolve aqui necessariamente, a compreensão crítica da realidade. O conhecimento do conhecimento

anterior a que os alfabetizados chegam ao analisar a sua prática concreta abre-lhes a possibilidade de um novo conhecimento (FALA DE FREIRE EM SIMPÓSIO EM PERSÉPOLIS EM 1975).